

DOSSIÊ DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, RELIGIÃO E POLÍTICA: REGISTROS LITERÁRIOS DA INSTRUMENTALIZAÇÃO DO SAGRADO - APRESENTAÇÃO -

[DOSSIER: DIALOGUES BETWEEN LITERATURE, RELIGION AND POLITICS: LITERARY RECORDS OF
THE INSTRUMENTALIZATION OF THE SACRED.
- PRESENTATION -]

SUZI FRANKL SPERBERⁱ

ORCID 0000-0003-2862-394X

Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil

SANDRA LUNAⁱⁱ

ORCID 0000-0002-3186-0914

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, PB, Brasil

EDUARDO GUERREIRO B. LOSSOⁱⁱⁱ

ORCID 0000-0002-5050-0957

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O presente dossiê busca identificar relações entre Literatura, Religião e Política, mapeando, sob perspectivas históricas e teórico-críticas, aspectos característicos dessas distintas formas de expressão da vida social que, desde as suas origens, cartografadas nos registros do nosso processo civilizatório, se associam, se entrecruzam, se imbricam, evidenciando as mais variadas estratégias de apropriação e instrumentalização do sagrado para fins diversos e, não raramente, perversos.

O próprio tema da publicação nos convoca a uma reflexão sobre a história. Para Emmanuel Levinas, a história se estrutura a partir de um “para além da lembrança”. Toda a humanidade estaria incluída numa história não rememorável: aquela das provações da escravidão e da libertação da escravidão; escravidão e liberdade já sendo temas políticos. A memória corresponderia à “compaixão por todos os dominados e todos os danados da terra [...]” (LEVINAS, 1988, p. 91). Levinas entende este movimento como uma passagem do não sentido ao sentido. A política, a religião e a literatura estariam compreendidas nesta noção de história. E a estruturação da história decorreria do humano, cujo sentido seria o de humanidade. Lembremos que, durante o Iluminismo, na

Alemanha, o termo *Humanität*, no sentido filosófico de "compaixão", foi usado para descrever o que caracteriza um "ser humano melhor". O conceito remonta à *humanitas* de Cícero, que foi traduzido literalmente como *Menschlichkeit* em alemão, de onde deriva a palavra ídiche *mentsh* – em alemão, *Mensch*, o ser humano.

Com este percurso introdutório estamos tentando enquadrar a própria enunciação do título deste dossiê – “Diálogos entre Literatura, Religião e Política: registros literários da instrumentalização do Sagrado” –, como uma provocação a que sejam desveladas significativas formas de manifestação do sagrado na literatura, na religião e na política, buscando-se alcançar, nesse escopo investigativo, também as mazelas e traumas decorrentes das conexões entre esses domínios.

Ressaltemos que a literatura, embora *locus* de manifestação e também de instrumentalização do sagrado, oferta-se, em suas mais diversas tradições, como documento das mais distintas práticas de apropriações da sacralidade para fins de dominação religiosa e política, caso em que o próprio fato literário se permite ler como testemunho, documento de época e vetor de crítica.

Tudo isso nos convida a examinar como o sagrado e o profano se congregam no conceito de história, na história das formas e suas atualizações em tempos e espaços específicos. Lembremos que “[a] vida profana, cuja captação do espaço é fragmentária, apresenta-se homogênea na sua indistinção” (SPERBER, 2003, p. 898). Em tempos ditos pós-modernos, essa é uma constatação que nos inspira, pois corresponde a “características postuladas para a pós-modernidade, mantendo a relatividade do espaço, feito da massa amorfa de uma infinidade de lugares” (SPERBER, 2003, p. 898). Sob essa perspectiva, também provocativa, nossa publicação busca lançar um olhar acurado sobre o que a história e a própria literatura podem revelar acerca das interrelações entre a estética, a religiosidade e a política em nosso monumental legado civilizatório.

O artigo de Eduardo Gross, **Retórica, Política e Religião**, aborda, preliminarmente, as razões que, na modernidade, contribuíram para o descrédito da Retórica, que perde espaço e se desvaloriza ante as exigências da ciência e da política por objetividade e neutralidade ideológica. Na revisão crítica da história da Retórica, concepções clássicas, formuladas por Platão e Aristóteles, assim como concepções renascentistas, recuperadas a partir de Gadamer, convergem para enquadrar e abonar o papel fundamental da Retórica na própria racionalidade. Através de análises comparadas, o texto acolhe ainda

proposições de Paul Ricoeur, perfazendo um percurso argumentativo que contempla reflexões sobre a linguagem e a retórica em suas relações com a ideologia, a utopia, a ficção e a religião. Do acúmulo de conceitos examinados conclui-se como as práticas humanas e a própria racionalidade, sempre mediadas, impregnadas de relações de sentido, atestam o lugar imprescindível da retórica nas produções e interpretações discursivas.

Intertextualidade e aliança nos profetas: Ageu 2:10-19, de Eliathan Carvalho Leite e Lucas Alamino Iglesias Martins, analisa, com clareza, precisão e conhecimento profundo da Bíblia Hebraica e do aramaico, o livro de Ageu. Adotando a intertextualidade sincrônica como método de análise da linguagem e da estruturação da narrativa, o artigo investiga a retórica empregada para explicar as ações que manteriam ou revogariam a aliança com YHWH. O autor do texto aponta como o livro de Ageu sublinha que, já então, sacrifícios à divindade, construção de templos e outras práticas – que não o empenho em aprimorar a pureza de alma - revogam a aliança, revelando-se como instrumentos de uso e abuso do sagrado.

Em *The Indian aesthetics of emotions (rasa): non-duality, aesthetic experience and the body*, Dilip Loundo aborda as relações entre estética e espiritualidade na cultura indiana, examinando fundamentos que associam a *poiesis*, a *mimesis* teatral e as potencialidades pedagógicas das artes performáticas como favorecedores da autorrealização espiritual. À luz do pensamento de Tagore, em cujas formulações reverberam aspectos da filosofia estética indiana clássica, eventos artísticos seriam “*performances* existenciais”, o que torna a arte um *locus* privilegiado de autotransformação. Se a autorrealização individual reclama comunhão com o Outro, imersão no Universal, experiência do divino – essência “imaneente”, “sempre-presente” e “coexistente em todas as coisas” –, a função da arte seria desvelar o que permanece encoberto na realidade cotidiana. Convidando-nos ao entendimento de princípios associados à “não-dualidade” e à percepção do Deus Supremo como “Um e também Múltiplo”, o artigo demonstra como a consciência individual se apresenta marcada pelo “esquecimento” do Múltiplo que habita em nós. Descobrir a divindade “esquecida” na consciência e na vida cotidiana seria caminhar rumo à autorrealização. A arte performática, através do corpo e das emoções, na articulação entre atores, diretores e público, faz do teatro *locus* por excelência de experimentação do Múltiplo no Uno.

O CAOS Sacro, uma análise do sagrado em *O homossexual ou a dificuldade de se expressar de Copi*, de Ariana Zilioti e Suzi Frankl Sperber, mobiliza uma série de conceitos teóricos sobre o sagrado, adotando perspectivas distintas que convergem para a apreensão da sacralidade na obra do dramaturgo, romancista e ator argentino Copi. Através de noções formuladas por René Girard, Mircea Eliade e Freud, que incluem reflexões sobre o sagrado e o profano, assim como elementos associados aos ritos sacrificiais – vítima sacrificial, marcas vitimárias e processos expiatórios – a esmerada análise crítica divisa, nos domínios do profano, a sacralidade manifesta sob a dramatização da condição humana.

O artigo de Teresinha V. Zimbrão da Silva, **Credo, poética e política**, apresenta-se como contribuição ao aprofundamento dos debates sobre espiritualidade e engajamento em Guimarães Rosa, tomando por base depoimentos do próprio escritor. Alargando o conceito de engajamento para além de perspectivas estritamente político-partidárias, identifica-se como determinante a essa noção o ativismo solidário a causas históricas e sociais que demandam princípios éticos, valores e atitudes. Também submetida a um processo revisionista, a noção de espiritualidade, repensada a partir de concepções do Dalai Lama e de Leonardo Boff, assume contornos éticos, de consciência de responsabilidade com os destinos dos seres. Nesse horizonte ampliado de espiritualidade, amor, compaixão, compromisso com processos de autoconhecimento e transformação – individual e coletiva –, convergem para ressignificar noções de engajamento em Guimarães Rosa.

Em **Uma leitura comparada entre “O Grande circo místico” de Jorge de Lima e o “Acrobata da Dor” de Cruz e Sousa**, Douglas Ferreira de Paula traça uma comparação entre dois poemas de autores distintos, porém aparentados, segundo a própria argumentação textual. Fundamentada em um conhecimento amplo e preciso acerca do simbolismo, do penumbrismo, do modernismo espiritualista e da fortuna crítica dos dois autores, a análise dos poemas explora as diferenças conceituais entre as obras em suas perspectivas estéticas distintas – simbolista e modernista, de cuja comparação resulta um valioso estudo crítico sobre os dois poetas.

As marcas do sufismo no Oriente de Milton Hatoum, de Valter Luciano Gonçalves Villar, apresenta o sufismo como recurso usado pelo escritor para desconstruir os preconceitos contra os árabes e contra a religião muçulmana. Fundamentado na

história, e sobretudo em autores que discutem a colonização e seus efeitos nefastos, capazes de humilhar, reduzir, submeter grupos humanos, o texto apresenta o contraponto de duas categorias, presentes nos dois primeiros romances de Hatoum: homens e mulheres libaneses, sendo os homens muçulmanos e sufistas, e as mulheres cristãs maronitas. “Pois, enquanto árabes muçulmanos, seus comportamentos são louváveis; enquanto árabes cristãs, suas maneiras de proceder são censuráveis”, diz o autor do artigo. Este contraponto opõe, aparentemente, sufistas e maronitas, homens e mulheres, em bloco. Hatoum delinea o cristianismo maronita absorvido pelas mulheres libanesas a caminho do Novo Mundo, em sua estada europeia, como algo que dessacraliza a religião, narrativa epistolar e entrecortada por oralidade, e os afetos que se entrelaçam entre as diferentes personagens apagam, afinal, as diferenças registradas no espaço da brasilidade, abrandando as diferenças religiosas entre os brasileiros e os imigrantes, restaurando o respeito mútuo.

A literatura irlandesa contemporânea como *locus* de denúncia às mazelas religiosas na vida social e à instrumentalização do sagrado para fins políticos, de Bruno Rafael de Lima Vieira e Sandra Luna, sintetiza aspectos fundantes da história da Irlanda, analisando o papel das interrelações entre religião e política na caracterização de conflitos e revoltas associados aos processos de dominação e colonização do país, assim como nas rivalidades perpetuadas entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte no período pós-colonial. O panorama histórico é apresentado através de uma revisão crítica que não descuida do literário, acolhendo uma linhagem de escritores, dentre os quais Joyce, Carr e McCabe, cujas obras, paródicas, irônicas, sarcásticas, evidenciam formas diversas de apropriação do sagrado, assim como perversões da sacralidade levadas a efeito nos domínios da religião e da política.

O artigo de Suzi Frankl Sperber, **Criando deuses substitutos**, associa reflexões sobre o famoso romance de George Orwell, 1984, à realidade social e política contemporânea, tecendo considerações crítico-interpretativas através das quais um polo ilumina o outro. Fundamentado em um repertório de conceitos oriundos de diferentes fontes de interpretação do fenômeno religioso, sejam críticas (Marx e Nietzsche), sociológicas (Weber), antropológicas (Girard), além daquelas provenientes da história da religião (Eliade), o texto se debruça sobre a deturpação dos propósitos de diferentes religiões e pondera sobre o que ocorre em novas crenças fascistas e neofascistas, dando

especial valor ao conceito de “deus substituto”. Trata-se de uma perspicaz análise crítica da situação contemporânea, com conhecimento abrangente de teorias da religião.

Desejamos que os textos aqui apresentados encontrem leitores animados em fazer prosseguir os estudos sobre Literatura e Sagrado, campo fértil de investigação que, por todo o exposto neste dossiê, tem muito a dizer sobre o passado e o presente da nossa civilização, por isso mesmo, clama pela adoção de novas e desafiadoras perspectivas de ensino e pesquisa.

ⁱ **Suzi Frankl Sperber** é Professora Titular e Professora Colaboradora do IEL e do IA da Universidade Estadual de Campinas. Possui Graduação (1965), Mestrado (1967) e Doutorado (1972) em Letras pela USP e Livre-docência em Teoria e Crítica Literárias pela UNICAMP (1998). Foi coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - LUME por treze anos. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, literatura comparada, hermenêutica, Guimarães Rosa, teatro, pesquisa e ação dramática, “Dramaturg”.

E-mail: sperbersuzi@hotmail.com

ⁱⁱ **Sandra Luna** é Professora Titular (aposentada) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas; Docente (voluntária) do Programa de Pós-Graduação em Letras. Doutorado (2002) e Pós-Doutorado (2015) em Teoria e História Literária – UNICAMP.

E-mail: lunasand@uol.com.br

ⁱⁱⁱ **Eduardo Guerreiro B. Losso** é Professor Associado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Faculdade de Letras –UFRJ; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ; Licenciatura em Letras (USU 1999), Mestrado em Ciência da Literatura (UFRJ 2002), Doutorado em Teoria Literária (UFRJ/Universität Leipzig 2007), Pós-Doutorado no PPG-Letras (UERJ 2009). Autor do livro *Sublime e Violência: Ensaio sobre poesia brasileira contemporânea* (Azougue, 2018) entre outros.

E-mail: edugbl@msn.com